



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

22, 23 e 24 de Agosto 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Visor

**Data:** 22/08/2015

**Assunto:** Folclore

**Página:** 02

# DIÁRIO CATARINENSE

## DIA PARA LEMBRAR

Hoje é o Dia Nacional do Folclore. E o que não falta são lendas, histórias e causos pelo Brasil afora. Para celebrar a data, escolas da rede pública estadual realizaram diferentes ações com o objetivo de valorizar os temas culturais e estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes, além de incentivar a leitura. Dentre elas, destaque para a escola Júlia Lopes de Almeida, de Blumenau (foto), que abordou o tema Monteiro Lobato e o Folclore Brasileiro, e a EEB Jorge Lacerda, de Joinville, com cantigas de roda e músicas folclóricas.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 23/08/2015
<b>Assunto:</b> Escola Antonieta de Barros		<b>Página:</b> 02

# DIÁRIO CATARINENSE

## SEM EDUCAÇÃO

Há um ano a prefeitura de Florianópolis vem tentando, junto à Secretaria de Educação do Estado, a cessão de uso do casarão que até 2007 abrigou a escola estadual Antonieta de Barros. O prédio fica no Centro - em frente à Kibelândia - e está completamente abandonado, servindo de dormitório e abrigo para usuários de drogas. A intenção é implantar ali uma creche, já que o Centro é uma das regiões da cidade com maior carência de vagas. Mas não consegue avançar. E olha que prefeito e governador são do mesmo partido...



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Escola Antonieta de Barros		<b>Página:</b> 02

### DIÁRIO CATARINENSE



#### **O IMPASSE DE ANTONIETA**

Tem boi na linha. A Secretaria de Estado da Educação envia nota dizendo estar surpresa com a informação publicada neste Visor no domingo de que a prefeitura de Florianópolis estaria solicitando há um ano a transferência da escola Antonieta de Barros (foto), no centro da cidade, para a implantação de uma creche. O governo municipal garante que formalizou o pedido, mas nunca obteve resposta.

#### **ALIÁS**

O Estado informa que usa a estrutura como base para atividades da Secretaria de Educação e que está elaborando um projeto para captação de recursos para reforma geral

#### **ENQUANTO ISSO...**

O prédio que mais parece estar abandonado desde 2007 está se deteriorando e sem nenhuma perspectiva de utilização para



Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 22e23/08/2015

Assunto: PEE

Página: 04

## A NOTÍCIA

### Polêmica no plano de educação

**ATILA FROEHLICH**

atila.froehlich@an.com.br

Polarizada por grupos religiosos, movimentos LGBT e movimentos sociais de Joinville, a discussão sobre a diversidade de gênero e da sexualidade no Plano Municipal de Educação (PME) gerou polêmica no Legislativo nas últimas semanas. Isso porque os planos de educação de todo o País estabelecem metas e estratégias para o ensino nas esferas federal, estadual e municipal para os próximos dez anos.

Embora os documentos tracem diversos objetivos, como o número de alunos por sala de aula e a remuneração dos docentes, grupos de pressão têm acirrado o debate

em torno de um ponto proposto pelo Ministério da Educação: a inclusão de temas voltados ao ensino sobre gênero nas escolas. Bandeiras, protestos e discussões fortes foram registrados pelos movimentos que lutam para que o debate seja estendido às salas de aula.

Em Joinville, as duas votações realizadas na Câmara – em primeira e segunda instâncias, ambas aprovadas pela maioria dos parlamentares – foram marcadas por gritos, vaias dos integrantes de movimentos sociais e bate-boca. O grande entrave é que, de acordo com estes movimentos, ninguém foi consultado ou convidado para participar de audiências públicas para debater o PME.

– O que aconteceu em Joinville é que apenas os grupos religiosos da fé cristã foram ouvidos, ignorando a laicidade do Estado – defende Emanuele Carvalho, militante do Movimento Arco-íris.

Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação, Astrit Tozzo ressalta que a orientação da entidade é a de se alinhar o plano à lei nacional. Ela considera que os planos não são exclusividade do Executivo municipal e devem envolver universidades, famílias, escolas e igrejas na discussão do tema.

O vereador Cláudio Aragão (PMDB), presidente da Comissão de Educação, foi um dos alvos da discussão dos últimos dias. Responsável pela elaboração do PME em Joinville e representante da Câmara

nas audiências públicas, ele foi acusado pelos movimentos sociais de não abrir espaço para o diálogo de gênero, de raça e de sexualidade.

– É natural que algum grupos fiquem exaltados com o andamento das coisas, mas um projeto do tamanho do PME não é feito da noite para o dia. Trabalhamos nele desde 2012 – justifica o vereador.

A pedagoga da Univille Marlene Westrupp acompanhou o andamento do PME no Legislativo e entende que é papel das escolas colocar temas como o de gênero e de sexualidade em discussão.

– É uma mudança difícil dos padrões, mas as escolas e os professores precisam refletir sobre essa realidade – destaca Marlene.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# Movimentos sociais buscam a judicialização

No último dia 10, quando o plano foi aprovado em primeiro turno na Câmara, integrantes dos movimentos sociais que acompanhavam a sessão tomaram o espaço, causando o encerramento dos trabalhos e impedindo a votação em segunda instância. A aprovação em primeira instância impedia que qualquer emenda fosse apresentada.

Diante do impasse, os movimentos sociais começaram a articular

junto aos gabinetes de cada vereador soluções jurídicas para o tema. Na 13ª Promotoria do Ministério Público, protocolaram uma ação civil pública pedindo a reavaliação do PME.

— Temos pedidos de informação protocolados na Câmara e no gabinete do prefeito para saber da veracidade dos dados apresentados pela Secretária de Educação e nas comissões, questionando as consultas públicas — diz Patrícia Gagliotti, repre-

sentante do Movimento Arco-íris.

Na esfera jurídica, a ação que corre no MP é assinada por três entidades: Movimento Arco-íris, PSOL e Casa da Vó Joaquina, esta representando as religiões de matriz africana.

— Existe uma responsabilidade enorme das escolas no papel de discutir todas essas questões. A escola é uma parte importantíssima na formação do cidadão — afirma Jacilá Barbosa, a Mãe Jacilá.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Hora de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Mario Motta	<b>Data:</b> 22/08/2015
<b>Assunto:</b> Segurança		<b>Página:</b> on-line



### **Mário Motta: comunidade está preocupada com violência na saída das aulas**

*No fim de tarde, início da noite, é cada vez maior o número de violências físicas, furtos e até assaltos à mão armada*

Vários leitores fizeram o mesmo pedido do Carlos Magno, por isso resumo a solicitação endereçada à Guarda Municipal ou Polícia Militar, para que destaquem alguns policiais para acompanharem o horário de saída dos estudantes do Instituto Estadual de Educação, especialmente pelo portão da Rua Hercílio Luz.

No fim de tarde, início da noite, é cada vez maior o número de violências físicas, furtos e até assaltos à mão armada (principalmente com armas brancas). Polícia nos malandros...



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Aplicativo		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E REVISTA DO BRASIL - N.º 3 - 4 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## **Novo aplicativo une exercícios e simulados do Enem a videoaulas**

Voltado para o Enem, um novo aplicativo de ensino para vestibulandos vai reunir simulados, exercícios e as videoaulas do YouTube.

Um dos próximos lançamentos do Google, o EDUapp deve ficar disponível nas próximas semanas para o sistema operacional Android e vai somar os testes e simulados ao conteúdo hoje reunido no YouTube EDU, o canal de educação da empresa.

Alimentado por vídeos gerados pelos canais de professores e pré-vestibulares, como Manual do Mundo e Biologia Total, o YouTube EDU é hoje a maior plataforma de ensino gratuito para vestibulandos do Brasil, com mais de 10 milhões de inscritos e 16 mil videoaulas disponíveis, em 154 canais diferentes.

O projeto existe desde 2013, em parceria com a Fundação Lemann, que ajuda a selecionar os vídeos com um comitê de professores.

"A seleção serve como uma referência para o professor presente na plataforma. O canal ganha mais visualizações, e as pessoas sabem que o conteúdo é de qualidade", diz César Medeiros, que tem o maior canal de matemática do Brasil, o Nerckie.

Desde o início da plataforma, com 26 canais, foram 888 milhões de visualizações.

"A gente via que existia busca dos usuários pelo Enem, então sentimos a necessidade de incluir exercícios, além dos vídeos. O aplicativo vai ter uma linguagem bem jovem", afirma Flavia Simon, diretora de marketing no Google.

Além de fazer a triagem do conteúdo de seu canal educativo, o Google também divulga os vídeos em escolas e realiza oficinas para treinar professores que queiram fazer parte da plataforma.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Educação especial		<b>Página:</b> Online

IMPRESSÃO: CARRIÃO DO BRASIL - R. F. A. - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

### **Música ajuda crianças com autismo e síndrome de Down**

Música faz bem para todo mundo: dependendo do ritmo, ela acalma, ajuda a se concentrar, além de ser prazerosa e divertida. Para algumas crianças, tem um papel ainda mais importante.

É o caso de Melissa Garcia, 10. Aos quatro anos de idade, ela foi diagnosticada com síndrome de Asperger, um tipo de autismo (saiba mais abaixo).

"Quando bebê, ela não olhava nos olhos, era totalmente passiva", conta sua mãe, Gilsimara Garcia, 50. Mas, também desde pequena, é só ouvir uma canção que ela começa a batucar e bater o pé no chão, marcando o compasso.

Quando começou a ter aulas de percussão no Projeto Guri –programa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo–, muita coisa melhorou na sua vida.

"Foi uma mudança incrível, principalmente na escola. Antes ela não conseguia ficar na sala; hoje, faz todas as atividades", diz Gilsimara. A melhora foi tão grande que ela convidou outras mães de crianças autistas a levar os filhos para ter aulas de música.

Pedro Iori, 13, por exemplo, tinha seis anos quando os médicos disseram que ele tinha a síndrome. "Me falaram: 'Ele não vai falar, não vai saber quem é, nem quem são seus pais'", diz sua mãe, Maria José Oliveira, 47.

Há três anos ele começou a aprender a tocar clarinete no Projeto Guri e também viu sua rotina mudar. Pedro ficou mais calmo. Na escola, consegue ficar sentado na carteira, o que antes era difícil. E também se comunica melhor.

"Quando ele não consegue pedir algo, fala a frase cantando", conta a mãe. Ele até cantarola as músicas favoritas na frente do espelho. "Gosto de Queen e de Pink Floyd", diz Pedro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### MÚSICA QUE TOCA

Segundo a musicista e neurocientista Viviane Louro, a música ajuda todas as crianças. Mas, quando ela é autista, a mudança pode ser ainda maior. "A música usa todas as regiões do cérebro e consegue remodelá-lo", explica.

Allan Domingues, 8, tem aulas de música no CEU São Rafael, na zona leste de São Paulo. Desde que sofreu um acidente, há seis anos, ele não consegue pronunciar as palavras com clareza. Fazer amigos e brincar também ficou mais difícil; colegas de escola chegaram a bater nele.

Mas quando Allan começou a tocar xilofone e cantar no coral, quatro meses atrás, melhorou muito. Na escola de música, ele fez novos amigos e passou a ser respeitado por suas diferenças. "Hoje ele conversa mais, a fala está melhorando", diz Suzana Domingues, mãe do menino.

Abraão Prado, 14, que tem síndrome de Down, também frequenta o polo São Rafael. Há quatro anos ele faz aulas de coral e violão. E foi com a professora de música que ele aprendeu a escrever a letra "A", a primeira do seu nome. "Até os médicos ficaram surpresos", conta a mãe dele, Maria Helena Prado.

\*

### ENTENDA O AUTISMO

Há diferentes tipos de autismo

Normalmente, crianças autistas têm dificuldade de se comunicar

Em alguns casos, pode haver uma deficiência no desenvolvimento intelectual

Algumas delas se interessam muito por determinadas atividades e podem se destacar nelas



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Gestão Escolar		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E SERVIÇO DE IMPRESSÃO - N. 478 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## Conheça os convidados do seminário internacional de gestão escolar

Veja abaixo quem são os palestrantes e debatedores do fórum internacional que discute a gestão do ensino público, promovido pelo Instituto Unibanco e correalizado pela Folha.

O seminário acontece nos dias 2 e 3 de setembro, em São Paulo. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no site [www.seminariogestaoescolar.org.br](http://www.seminariogestaoescolar.org.br).

\*

Anthony Mcnamara

Representante do NCTL (National College for Teaching and Leadership), do Reino Unido. Durante 18 anos foi diretor de escola, sendo diversas vezes reconhecido pela eficácia da sua liderança e pelos resultados obtidos pelos estudantes. Possui profundo conhecimento da educação brasileira.

-

Barry Mcgaw

Foi Presidente do Conselho de Administração da Acara (Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority) de 2009 a 2015. Exerceu papel primordial na implantação do currículo nacional australiano. Também foi diretor de educação da OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento).

-

Binho Marques

Secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC (Ministério da Educação). Foi governador e secretário de Estado de Educação do Acre e coordenador de programas comunitários de educação em comunidades extrativistas, ao lado de Chico Mendes.

-

Claudia Costin



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Diretora global de educação do Banco Mundial. Foi secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, vice-presidente executiva da Fundação Victor Civita e secretária de Estado da Cultura de São Paulo. Tem experiência internacional também como professora convidada da Universidade de Quebec.

-

Francisco Soares

Presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Doutor em estatística pela Universidade de Wisconsin-Madison e pós-doutor em educação pela Universidade de Michigan. É professor titular aposentado da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

-

Manuel Palácios

Secretário de Educação Básica do MEC (Ministério da Educação). Doutor em sociologia, é professor da Faculdade de Educação da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). Entre suas linhas de pesquisa estão avaliação e medidas educacionais e desigualdade de oportunidades educacionais.

-

Mary Jean Gallagher

Vice-ministra da Educação da província de Ontário, Canadá. Ao longo dos últimos cinco anos, também tem colaborado com desenvolvimento de programas educacionais de países como Dinamarca, África do Sul, Peru e Bahamas. Foi presidente do Conselho de Administração da Educação de Ontário de 2006 a 2007.

-

Maurício Holanda

Secretário de Educação do Ceará. É doutor em políticas públicas da educação pela UFC (Universidade Federal do Ceará). Foi secretário municipal de Educação do município de Sobral e professor da UFC (Universidades Federal do Ceará) e da UVA (Universidade do Vale do Acaraú).

-

Michael Wilshaw

Chefe de inspeções do Ofsted (Office for Standards in Education). Foi professor por 43 anos, 26 deles atuando como diretor em escolas secundárias de Londres.

-



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira

Secretária de Estado da Educação de Goiás. Doutora em linguística pela Universidade da Califórnia, EUA. Possui pós-doutorado em língua e cultura pela Escola de Altos Estudos de Paris. Foi deputada federal por dois mandatos (2003 a 2006 e 2007 a 2010).

-  
Renato Janine Ribeiro

Ministro da Educação do Brasil. É professor titular de ética e filosofia política na USP (Universidade de São Paulo), na qual se doutorou após defender mestrado na Sorbonne. Tem se dedicado à análise de temas como o caráter teatral da representação política, a ideia de revolução, a democracia, entre outros.

-  
Ricardo Henriques

Ricardo Henriques é superintendente do Instituto Unibanco e professor da UFF (Universidade Federal Fluminense). Foi secretário de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro quando desenvolveu o programa UPP Social. Foi secretário executivo do Ministério de Assistência e Promoção Social, quando coordenou o desenho e a implementação do programa Bolsa Família.

-  
Vinicius Motta

Secretário de Redação (coordenador das edições), escreve às segundas-feiras na coluna São Paulo, na página A-2 da Folha. Formado em Ciências Sociais (Unicamp), com mestrado em Sociologia (USP). Trabalha no jornal desde 1998, onde já exerceu os cargos de editorialista, editor de Opinião e editor de Mundo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Gestão Escolar		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E SERVIÇO DE PRESSAS - F. 4 - B. WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

### **Especialistas analisam modelos de administração escolar pelo mundo**

O Instituto Unibanco e a Folha correalizam o Seminário Internacional Caminhos para a Qualidade da Educação Pública: Gestão Escolar, que acontece nos dias 2 e 3 de setembro, em São Paulo.

Os debates e palestras ocorrem no Espaço Immensitá (av. Luiz Dumont Villares, 392, Jardim São Paulo), das 9h às 17h30.

O fórum reunirá representantes de ensino de Austrália, Reino Unido e Canadá, além de nomes ligados ao MEC (Ministério da Educação) e a conselhos e secretarias de educação do Brasil.

O objetivo é promover o diálogo entre experiências internacionais que tiveram resultados positivos no aprendizado dos alunos e, a partir dessas soluções, refletir quais são os principais desafios brasileiros.

Entre outras questões, os encontros debaterão as formas de melhorar o ensino por meio da criação de metas de aprendizagem nas escolas, além de modelos para articulação e engajamento de agentes públicos, dos órgãos centrais às escolas.

O evento é gratuito. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.seminariogestaoescolar.org.br](http://www.seminariogestaoescolar.org.br).

A cobertura e os vídeos dos debates serão divulgados no site da Folha nos dias do fórum.

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL CAMINHOS PARA A  
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: GESTÃO ESCOLAR  
QUANDO** Quarta (2/9) e quinta (3/9)

**HORÁRIO** Das 8h45 às 18h

**ONDE** Espaço Immensitá (av. Luiz Dumont Villares, 392, Jardim São Paulo)

**INSCRIÇÕES** gratuitas, pelo site [www.seminariogestaoescolar.org.br](http://www.seminariogestaoescolar.org.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> WorldSkills		<b>Página:</b> Online



### SC: no pódio do ensino técnico

Santa Catarina teve destacada participação no WorldSkills, a maior competição de ensino profissional em todo o mundo. O Brasil conquistou 46 medalhas: 11 de ouro, 10 de prata e 6 de bronze, um recorde histórico. Pela primeira vez, ficou em primeiro lugar, batendo países tradicionalmente vitoriosos, como Japão, França, China e Coreia do Sul. Foi o melhor desempenho do Brasil. Nossa delegação teve 56 inscritos, dos quais 6 de Santa Catarina, sendo 5 do Senai e um do Senac. No total, foram 1.189 competidores de 62 países! em São Paulo.

Os cinco jovens do Senai-SC retornaram com medalhas e foram homenageados pela Diretoria e Conselho da Fiesc. Eduardo Kruczkiewicz, de São Bento do Sul, conquistou uma medalha de prata, na área de usinagem e tornearia. Seus colegas Alef Scholze(São Bento do Sul), Jonatas Walter(Blumenau), Rorigo Campos (Palhoça) e Rafael Oening(Blumenau) receberam Medalhas de Excelência. O presidente da Fiesc, Glauco José Corte, um entusiasta dos programas de educação, destacou o feito histórico dos jovens estudantes de Santa Catarina, fruto de muito estudo e muita dedicação. Lembrou que o Brasil tem o melhor ensino profissional do mundo, enquanto o último Enem revelou que 529 mil estudantes tiraram zero em redação.

A Olimpíada do Conhecimento é realmente um show de competição. Exige treinamento, educação técnica, criatividade e total dedicação dos jovens participantes. Eles passam por várias etapas antes de chegarem à disputa mundial do WorldSkills.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Olimpíadas do Conhecimento		<b>Página:</b> Online



### 5 estudantes catarinenses conquistam medalhas nas Olimpíadas do Conhecimento em SP

O Brasil conquistou o primeiro lugar no total de pontos e maior número de medalhas, com 46 medalhas – 11 de ouro, dez de prata, seis de bronze, além de 19 medalhas de excelência nas Olimpíadas do Conhecimento, realizada em São Paulo. Cinco catarinenses ocuparam o pódio.

O estudante Eduardo Kruczkiewicz, 19 anos, do SENAI de São Bento do Sul, conquistou medalha de prata em tornearia CNC. Além de Eduardo, outros alunos do SENAI/SC conquistaram medalhas de excelência: Alef Scholze (em fresagem CNC, do SENAI de São Bento do Sul), Rafael Oening (em administração de sistemas de rede, do SENAI de Blumenau) e Milena Berkembrock (florista, do SENAC em Indaial).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Políticas educacionais		<b>Página:</b> Online



# Itamaraty lança publicação sobre políticas educacionais

O Ministério das Relações Exteriores lançou dia 21 o estudo Educação Básica e Ensino Médio sobre políticas educacionais de 28 países, elaborado por embaixadas e consulados brasileiros. Os artigos abordam as diferentes formas com que governos e instituições no exterior enfrentam os desafios da educação básica e do ensino médio. O objetivo é fomentar o debate no Brasil sobre questões relevantes para o desenvolvimento nacional, com base na experiência de outros países.

Para o secretário executivo do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, a publicação é uma contribuição "fantástica", pois traz informações qualificadas produzidas por brasileiros, pois nem sempre o Ministério da Educação consegue fazer essas missões em outros países.

"Temos a versão exata do que acontece lá fora, feito de forma qualificada. Isso está sendo analisado pelas nossas secretarias para verificarmos, junto com o desafio do PNE [Plano Nacional de Educação], o que podemos incorporar, o que podemos aprender com essas experiências", disse.

A publicação é o 11.º volume da coleção Mundo Afora e apresenta experiências da África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, China, Colômbia, Coreia do Sul, das Filipinas, da Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Rússia, Suíça, de Bangladesh, Cingapura, do Canadá, Chile, Japão, México, Vietnã, dos Estados Unidos e Países Baixos.

Segundo o diretor do Departamento Cultural do Itamaraty, George Torquato Firmeza, cerca de 800 exemplares entregues ao MEC estão sendo distribuídos a secretários estaduais de Educação e bibliotecas de cursos universitários.

Torquato ressaltou que o ministério vai avaliar as experiências que podem ser adaptadas para o Brasil, já que algumas são "muito interessantes" como, por exemplo, o sistema de merenda escolar no Japão. "Eles conseguem, por meio da merenda escolar, passar uma série de valores para as crianças, como a forma de preparação dos alimentos, o valor nutricional e cultural. Nós, aqui no Brasil, ainda não chegamos a esse ponto, em termos de merenda escolar, que é um programa caro e vultoso, então podemos avançar nessa área", disse.

A coleção Mundo Afora é produzida periodicamente pelo Departamento Cultural do Itamaraty desde 2004. Outras edições tratam de temas como políticas de incentivo à inovação, promoção da igualdade de gênero, políticas de divulgação cultural, inclusão de afrodescendentes, criação de espaços verdes em áreas urbanas e internacionalização de universidades.

Segundo Torquato as duas próximas edições da coleção já estão prontas e vão tratar do combate à violência e à discriminação contra pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) sobre gestão e planejamento no futebol.

O volume lançado e outros números da coleção Mundo Afora estão disponíveis na página do Itamaraty na internet.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Coluna pelo Estado	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 24/08/2015
<b>Assunto:</b> Prevenção e controle		<b>Página:</b> Online

### [ PeloEstado ]

#### “Drogas. Não dá mais *pra aceitar*”

**N**a próxima terça-feira (25), o governo do Estado vai lançar uma campanha de combate ao consumo de drogas. Denominada *Drogas. Não dá mais pra aceitar*, a campanha tem a parceria do Tribunal de Justiça, do Ministério Público e da Assembleia Legislativa, o que mostra a gravidade do tema. E nem poderia ser diferente. Dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública mostram que 70% dos homicídios registrados no estado têm relação direta com o tráfico de drogas ilícitas. A Secretaria de Estado da Educação também tem números alarmantes: 9,27% dos estudantes já usaram maconha, 2,30% já consumiram ou consomem crack, 1,77% apontou o uso de cocaína, 1,29% de inalantes e 1,12%, o uso de ecstasy. E os índices podem ter crescido, uma vez que a pesquisa foi feita em 2010. O Estado vem respondendo com o Projeto Reviver, mantido pela Secretaria de Estado da Assistência Social. Idealizado pelo deputado Ismael dos Santos (PSD), é considerado um inovação na atenção aos dependentes de substâncias psicoativas. Na primeira edição do programa, entre janeiro de 2014 e abril de 2015, quase 2,8 mil pessoas foram acolhidas nas comunidades habilitadas. A campanha que será lançada na terça-feira é mais uma tentativa de destacar Santa Catarina do restante do país, já que a Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que o Brasil é o maior consumidor de drogas ilícitas da América do Sul e, no que diz respeito a drogas lícitas (álcool, tabaco e remédios), está acima da média mundial de consumo.